

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: Movimentação intra-hospitalar de pacientes e o trabalho da enfermagem: estudo piloto

Relatoria: Mariana Santos De Campos

Autores: Marcia Galan Perroca
Danielle Fabiana Cucolo

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A movimentação intra-hospitalar de pacientes é compreendida por admissões, altas e transferências dentro e entre unidades e, apesar de necessária, influencia diretamente o trabalho da enfermagem. Objetivo: Identificar a vivência da equipe de enfermagem sobre a(s) interferência(s) da movimentação de pacientes no turno de trabalho para testar e refinar questões de pesquisa. Método: Estudo piloto, de abordagem qualitativa, utilizando grupo focal online com categorias profissionais distintas – Enfermeiros (E) e Técnicos/Auxiliares de enfermagem (T/A). Foram contactados 15 E e 17 T/A, via Whatsapp, e sete manifestaram interesse em participar. Realizado um encontro remoto com cada categoria profissional em novembro de 2021. Questionou-se: A movimentação de pacientes interfere na organização de seu trabalho durante o plantão? De que forma? Há influência sobre a qualidade do cuidado? Qual seria a condição ideal para realizá-las com qualidade e segurança? Quais seriam as situações desfavoráveis? Gostaria de acrescentar ou alterar alguma questão? As sessões foram gravadas, transcritas e exportados para o Software MAXQDA sendo codificadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE nº 47183321.7.0000.5415). Resultados: Quatro Enfermeiros e três Técnicos/Auxiliares de enfermagem participaram do estudo, todos do sexo feminino com experiência média de 8,3(DP=5,6) e 6,3(DP=3,5) anos, respectivamente. Emergiram os códigos favoráveis: padronização dos processos, capacitação da equipe e adequado dimensionamento de pessoal e de recursos. Situações desfavoráveis codificadas: número reduzido de profissionais, proporção pacientes/enfermeiro, falta serviço de transporte no noturno, reorganização do plantão e da equipe, demanda tempo para atender e registrar, agilidade, sobrecarga, tarefas não concluídas e omissão do cuidado. Diante desses achados, foram acrescentadas duas questões: Quanto tempo você dedica, em média, para as movimentações de pacientes no seu plantão? Você consegue desenvolver todas as tarefas planejadas quando existem admissões, altas e transferências? Conclusão: A enfermagem vivencia situações de risco diante das movimentações de pacientes. Fatores estruturais e processuais, incluindo a gestão da carga de trabalho precisam ser investigadas. O estudo piloto possibilitou a ampliação de questões para uma pesquisa mais abrangente do fenômeno demonstrando a importância dessa validação.